REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

Oficinas terapeuticas como prática de cuidado: percepção dos usuários do CAPS AD

Therapeutic workshops as a care practice: perception of users of CAPS AD

Oficinas terapéuticas como práctica de cuidado: percepción de los usuários del CAPS AD

DOI: 10.55905/revconv.17n.10-440

Originals received: 09/25/2024
Acceptance for publication: 10/16/2024

Isadora Galaci Maffei
Graduanda em Psicologia
Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)
Endereço: São José do Rio Preto - São Paulo, Brasil
E-mail: isadora.maffei@edu.famerp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5322-5460

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Doutora em Psicologia
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
Endereço: São José do Rio Preto - São Paulo, Brasil
E-mail: cmiyazaki@famerp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6792-4529

Willer Soares Maffei
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Endereço: Piracicaba - São Paulo, Brasil
E-mail: willer.maffei@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4684-6824

RESUMO
Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como um dispositivo de cuidado alternativo, substituindo os Hospitais Psiquiátricos. Os CAPS AD (Álcool e Drogas) oferecem serviços diários, abertos à população usuária de álcool e outras drogas, e utilizam oficinas terapêuticas como um dos recursos auxiliares no processo de recuperação, incentivando a criatividade, atividades manuais ou mecânicas e convivência em comunidade. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de usuários de um CAPS AD a respeito das oficinas terapêuticas realizadas no dispositivo. Método: a partir de entrevista semiestruturada, os participantes relataram sua percepção acerca da experiência com as oficinas. A análise de conteúdo foi utilizada para agrupar em diferentes categorias os dados obtidos. Resultados: A partir da análise dos relatos dos pacientes (n = 20), as seguintes categorias emergiram: Reabilitação psicossocial; Relacionamento interpessoal; Atenção ao momento presente; e

Sentimentos positivos. Conclusão: as categorias decorrentes do discurso dos participantes evidenciaram aspectos positivos dessa prática, considerada relevante por eles no processo de recuperação.

Palavras-chave: CAPS AD, oficinas terapêuticas, percepção, saúde mental.

ABSTRACT
The Psychosocial Care Centers (CAPS) emerged as an alternative care device, replacing Psychiatric Hospitals. The CAPS AD (Alcohol and Drugs) provide daily services, open to the population that uses alcohol and other drugs, and utilize therapeutic workshops as one of the auxiliary resources in the recovery process, encouraging creativity, manual or mechanical activities, and community interaction. This study aimed to analyze the perceptions of users of a CAPS AD regarding the therapeutic workshops conducted at the center. Method: Through semi-structured interviews, participants reported their perceptions of their experiences with the workshops. Content analysis was used to group the obtained data into different categories. Results: From the analysis of the patients' reports (n = 20), the following categories emerged: Psychosocial Rehabilitation; Interpersonal Relationships; Attention to the Present Moment; and Positive Feelings. Conclusion: The categories derived from the participants' discourse highlighted positive aspects of this practice, which they considered relevant in the recovery process.

Keywords: CAPS AD, therapeutic workshops, perception, mental health.

RESUMEN
Los Centros de Atención Psicosocial (CAPS) surgieron como un dispositivo de cuidado alternativo, reemplazando los Hospitales Psiquiátricos. Los CAPS AD (Alcohol y Drogas) ofrecen servicios diarios, abiertos a la población usuaria de alcohol y otras drogas, y utilizan talleres terapéuticos como uno de los recursos auxiliares en el proceso de recuperación, fomentando la creatividad, actividades manuales o mecánicas y la convivencia en comunidad. Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los usuarios de un CAPS AD respecto a los talleres terapéuticos realizados en el dispositivo. Método: A partir de entrevistas semiestructuradas, los participantes informaron su percepción acerca de la experiencia con los talleres. Se utilizó el análisis de contenido para agrupar los datos obtenidos en diferentes categorías. Resultados: A partir del análisis de los relatos de los pacientes (n = 20), emergieron las siguientes categorías: Rehabilitación psicosocial; Relación interpersonal; Atención al momento presente; y Sentimientos positivos. Conclusión: Las categorías derivadas del discurso de los participantes evidenciaron aspectos positivos de esta práctica, considerada relevante por ellos en el proceso de recuperación.

Palabras clave: CAPS AD, talleres terapéuticos, percepción, salud mental.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira, inspirada pelo modelo italiano de Franco Basaglia, teve grande expressão na Ditadura Militar, por meio do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) e pelo Movimento da Luta Antimanicomial (MLA), que passaram a denunciar grandes Hospitais Psiquiátricos e Clínicas, articulando trabalhadores, gestores, familiares e grande parcela da sociedade civil. A violência, a exclusão, a opressão, a desumanização e a ideologia higienista dos manicômios instigou organizações governamentais e não governamentais à necessidade da reformulação da assistência psiquiátrica no país, como uma tentativa de romper com a cronicidade do modelo asilar e promover saúde mental. A partir de então, diversas estratégias de atenção integral e coletiva em saúde mental foram idealizadas, dentre elas, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que surgiram como um dispositivo de cuidado alternativo, substituindo os Hospitais Psiquiátricos (Amarante, 2019).

Ainda que inaugurados no fim da década de 80, foi a Portaria/GM nº 336, de 19/02 de 2002, que redefiniu os CAPS em relação à sua organização, porte e especificidade da clientela atendida. Foram criados os CAPSI e CAPS II, CAPSi (infantil ou infanto-juvenil), CAPS III (funcionamento 24h) e os CAPSad (álcool e drogas).

Os CAPS AD oferecem serviços diários, abertos à população com transtornos decorrentes do uso (TUS) e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Algumas unidades de CAPSad dispõem de leitos de repouso, com objetivo de uso exclusivo para desintoxicação, além de ser um espaço que disponibiliza recursos humanos e materiais para os usuários e seus familiares, como distribuição gratuita de roupas, alimentos, possibilidade de banho, corte de barba, cabelo e acolhimento, reafirmando o compromisso desse dispositivo com a autonomia e a liberdade do sujeito (Brasil, 2004).

Além dos serviços de psiquiatria, psicologia, serviço social e terapia ocupacional ofertados em todas as unidades, as oficinas terapêuticas são um dos recursos utilizados dentro deste espaço, que busca romper com a suposta supremacia da clínica terapêutica individualizada, priorizando a reabilitação e a produção de novos modos de existir (Rocha, 1997). Para Rauter (2000), as oficinas têm como objetivo primordial a reinvenção do dia a dia em suas mais diversas formas. Possibilitam, assim, a construção de espaços de criação, realização de atividades manuais ou mecânicas e convivência em comunidade, fatores substanciais para a dignidade

humana. Dividem-se em oficinas expressivas (expressão plástica, corporal, verbal, musical, fotografia e teatro) e oficinas geradoras de renda (ferramenta de viabilização socioeconômica por meio do aprendizado de uma atividade específica, como culinária, marcenaria, costura, artesanato em geral, cerâmica, bijuterias, brechó, entre outros) (Brasil, 2004).

Ademais, as oficinas terapêuticas são um espaço que proporciona ao usuário o desenvolvimento de habilidades práticas e sociais, a promoção da expressão pessoal, a autonomia para tomar as próprias decisões e diminuição do estigma associado ao uso de substâncias do CAPS AD, possibilitando a reabilitação psicossocial e a reintegração social desses indivíduos (Santana, 2019). Ademais, de acordo com Albuquerque, Brêda, Maynart , Silva e Moura (2016), as relações interpessoais entre os próprios usuários e também com os profissionais do serviço tem papel fundamental no engajamento desses indivíduos no tange a recuperação, bem como na mudança de comportamentos relacionados ao uso da substância e na reconstrução de projetos de vida.

Diante do exposto, é evidente a importância de analisar a percepção dos usuários sobre sua participação ativa em seu processo terapêutico a partir das oficinas. Este estudo visa compreender o modo como os grupos auxiliam esses indivíduos a lidarem com o sofrimento e a se relacionarem com a vida.

2 METODOLOGIA

Estudo qualitativo realizado no CAPS AD Norte de São José do Rio Preto, com usuários que frequentavam o serviço e as oficinas terapêuticas regularmente, há no mínimo de um mês. Após receber informações sobre o estudo, aqueles que concordaram participaram de entrevista semi estruturada, com flexibilidade de mudança no decorrer do processo, priorizando a liberdade e a espontaneidade entre entrevistador e entrevistado

Foram questões norteadoras da entrevista “Quais dificuldades você encontra para continuar frequentando as oficinas?”, ‘’Por que continua frequentando as oficinas?’’, ‘’Sentimentos durante a oficina’’, ‘’O que mais gosta de fazer’’, ‘’Sentimento ao sair das oficinas’’ e ‘’Mudanças percebidas após frequentar as oficinas regularmente’’.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas em três fases: Organização da análise (pré-análise exploração do material e tratamento dos resultados); codificação (unidade de

registro e regras de enumeração) e Categorização (classificação dos elementos). Tais ações foram seguidas pela inferência e a interpretação dos dados (Bardin, 1977). A análise das informações foi realizada por meio da "Categorização Temática" por critério semântico (sintático, léxico e expressivo), conforme proposto por Bardin (2007).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE nº 69807923.5.0000.5415, em 10 de julho de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinte usuários do CAPS AD Norte de São José do Rio Preto foram entrevistados, oito do sexo feminino (mulheres cisgênero) e 12 do sexo masculino (homens cisgênero), apenas quatro com Ensino Médio completo; 11 se identificaram como pessoas pretas ou pardas e nove como pessoas brancas. Com relação à faixa etária, a pesquisa incluiu um jovem adulto (18 a 24 anos), 16 adultos (de 25 a 64 anos) e três (15%) idosos (a partir de 64 anos).

No que diz respeito ao diagnóstico psiquiátrico, quatro declararam ter Transtorno de Ansiedade, três Transtorno Bipolar e cinco diagnóstico de Transtorno Depressivo. Os demais participantes relataram sintomas de depressão e de ansiedade.

Na construção do inventário com todas as proposições referentes a percepção dos usuários sobre as oficinas terapêuticas, foram encontrados 50 apontamentos, agrupados em categorias temáticas. No agrupamento temático seguindo os critérios léxicos (relativos ao sentido das palavras, com emparelhamento de sinônimos e sentidos próximos) e expressivos (que considera as diversas perturbações da linguagem) foram reunidas 26 diferentes percepções, agrupadas em quatro campos semânticos/categorias temáticas, denominados nesse estudo como Reabilitação Psicossocial (6), Relacionamento Interpessoal (6), Atenção ao momento presente (5) e Sentimentos positivos (9). A Tabela 1 representa a percepção dos usuários do CAPS AD Norte de São José do Rio Preto a respeito das oficinas terapêuticas realizadas no serviço;

Tabela 1. Percepção dos participantes sobre as oficinas terapêuticas.

Categorias Temáticas	Percepção reunida por campo semantico	Total de citações Apontamentos	Campo Semantico
Reabilitação Psicossocial	*Mudanças de comportamento Parei com a bebida, Aprendi coisas novas, Lido melhor com as coisas, Me sinto mais forte, Diminuição do preconceito*	12	6
Relacionamento interpessoal	*Amizades Conversar com as pessoas Ser bem tratado Ver gente como a gente Gosto dos profissionais, acolhimento*	11	6
Atenção ao momento presente	*Distrair dos pensamentos ruins, concentração, esquecer o passado, ocupar a cabeça, expressar o que sinto*	9	5
Sentimentos positivos	*Feliz, realizado, útil, bem, prazer, consolo, leve, tranquilo, gosto*	18	9

Fonte: Próprio autor

Quatro temas principais a respeito das oficinas terapêuticas foram identificados: reabilitação psicossocial, relacionamento interpessoal com reconstrução da rede de apoio, atenção ao momento presente e sentimentos positivos. Esses temas fornecem implicações práticas significativas para a compreensão de fatores que caracterizam as oficinas como um ambiente terapêutico pela perspectiva dos usuários do CAPS AD.

3.1 REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

A análise das entrevistas mostrou que as oficinas terapêuticas proporcionam um espaço para mudanças de comportamento, aprendizado de atividades que podem gerar recursos materiais, busca por melhores condições de vida e possibilidade de se sentir mais forte diante dos desafios da marginalização social.

Mudanças de comportamento mostraram-se relacionadas a diminuição ou suspensão do uso de substâncias, bem como a evitação de ambientes que podem aumentar a probabilidade do uso.

‘’[...] Eu tive uma ajuda boa porque eu parei de beber, né? Eu fumava crack com maconha, bebia álcool demais. Eu entrei aqui e parei de beber. Graças a Deus não bebo mais, eu bebo uma latinha de cerveja, muito raramente e maconha de vez em quando, mas aqui eu aprendi muito com meus erros, né? Agora eu sei o quanto eu posso beber [...]’’ (U11).

‘’[...] Eu parei de beber. Parei de fumar. Parei de sair [...]’’(U10)

Ainda relacionado a mudanças de comportamento, os participantes apontaram maior capacidade de observação de seus próprios comportamentos e sentimentos e, consequentemente, uma variação das atitudes diante de contextos que poderiam ocasionar o uso prejudicial da substância.

‘’[...] E aí você consegue perceber então nos seus próprios comportamentos, quando você tá mais assim, ansioso, tem uma chance maior de você usar as coisas e aí eu escolho vir mais para cá, não pode cair na armadilha da sua mente [...]’’ (U6).

‘’[...] Eu evito de fazer muitas coisas erradas, sabe? Usar as coisas que eu vou me arrepender depois. Porque como eu tô sozinho, vem a vontade, mas eu vou dar uma caminhada na represa, negócio de correr e tal, geralmente tem que dar uma escapada, entendeu? [...]’’ (U18).

Mudanças relacionadas a auto observação e a capacidade de decidir seu próprio destino, a frequência do uso de substâncias, a atuação diante de si mesmo ou do mundo à sua volta são dados que auxiliam a compreender a autonomia como um componente fundamental nas oficinas terapêuticas. Esse elemento torna-se, então, um aspecto imprescindível no contexto da Reforma Psiquiátrica por inserir a figura do usuário como protagonista do seu processo de recuperação, atribuindo a ele o poder de decisão sob condições sociais que garantam possibilidades de vida e de independência (Martins, Assis e Bolsoni, 2021). Silva e de Andrade (2018) caracterizam a autonomia como um componente relacional, isto é, que se institui na relação com o outro. Neste sentido, as escolhas do sujeito não são unicamente individuais, pois dependem das relações que as possibilitam. Partindo desta premissa, a autonomia se refere, também, à capacidade de lidar com as redes de relações e interdependências no tecido social. Desta maneira, a questão da autonomia está intimamente relacionada com o referencial da promoção da saúde, visto que evidencia o poder de escolha individual e coletivo de cada sujeito para atingir seu referencial de saúde, em uma busca constante por emancipação.

Outro ponto abordado pelos usuários neste estudo foi a mudança de comportamento percebida a partir da aprendizagem de coisas novas. Diversas atividades manuais são realizadas

durante a oficina, dentre elas tapetes, crochê, pintura, artesanato e bijuterias, que podem ser utilizadas como fonte de renda para os usuários do CAPS (Brasil, 2004). Desta forma, destaca-se a possibilidade de aprender coisas novas como uma alternativa de reinserção do usuário no contexto social e de trabalho, por meio dos ganhos materiais resultantes da venda desses recursos, como observado por um dos participantes:

‘’[...] Agora estou no tapete. Assim que aprender, eu vou querer aprender com a G. a fazer pulseira, pra poder tirar uns trocos e me ajudar lá em casa [...] ‘’ (U17).

Além disso, mostra-se relevante no discurso dos entrevistados a possibilidade de aprender coisas novas, para além das habilidades manuais estimuladas no contexto das oficinas. A aprendizagem de habilidades para a vida apresenta-se como motivação para reconstruir projetos pessoais, como exposto por outros participantes;

‘’[...] dá mais eu ainda chego lá, porque tudo que a gente aprende nunca é demais. Eu gosto de fazer de tudo um pouquinho. Eu sou capaz. Bom é tudo que a gente aprende, seja de fazer, seja de falar ou de sentir, a gente sempre pode aprender mais na vida, né? Com a vida e na vida também [...]’’ (U8)

‘’[...]Antes de eu começar a frequentar aqui ou uma pessoa muito isolada assim, entendeu? E a partir de quando eu comecei a frequentar aqui é para mim é diferente, porque aí eu consigo me expressar melhor, entendeu? Eu aprendi a falar as coisas que eu tô sentindo, porque outra hora eu só expressava com dor e eu bebia, eu fumava maconha.[...]’’.(U20)

Outro aspecto relevante presente nos relatos é a busca por melhores condições de vida por meio da retomada ao mercado de trabalho e o sentimento subjetivo de estar mais forte para enfrentar os desafios da exclusão.

‘’ [...] às vezes eu penso em parar de vir, mas eu preciso, né? Agora eu tô mais forte. Eu tô querendo melhorar para conseguir um emprego, quero voltar a ser um profissional de respeito e ganhar meu dinheiro, ser independente [...].’’ (U12)

‘’[...] você percebe que não é só você que passa por aqui. Então vira meio que uma família, sabe? Todo mundo sofre de alguma forma na vida, né? A gente precisa de ajuda mesmo, é aqui que eu tenho forças pra continuar, sei que posso mudar de vida [...]’’ (U1).

Os conteúdos identificados a partir dos relatos dos usuários sugerem que a oficina terapêutica é um espaço que proporciona mudanças positivas de comportamento, como autonomia, aprendizado de atividades manuais, aprendizagem de habilidades para a vida,

reinserção no contexto social e de trabalho e motivação para busca de melhores condições de vida. Tais achados são constituintes do conceito de reabilitação psicossocial. Para Bertolotti, Pitta e Kinoshita (2016), a reabilitação psicossocial se define enquanto um conjunto de estratégias destinadas a populações vulneráveis, com intuito de aumentar as oportunidades de gerenciamento da própria vida com mais autonomia. Possibilita ainda trocas de recursos materiais e conhecimento, além de estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades manuais e sociais, e restituir os direitos e a cidadania do usuário.

Existe uma estreita relação entre cidadania e saúde mental (Saraceno, 2001). Nesse sentido, o alvo central na reabilitação psicossocial está relacionado à mudança de condição do sujeito como ‘’excluído e marginal’’ para a condição de cidadão, que pertence a um tecido social e tem responsabilidades em relação à comunidade. No contexto da Reforma Psiquiátrica e da desinstitucionalização, a reabilitação psicossocial tem como finalidade a recuperação do indivíduo para que esse esteja apto para vivenciar trocas sociais e, consequentemente, para exercer plenamente o direito à cidadania. Ao engajarem-se nas oficinas, os usuários têm a oportunidade de reconstruir projetos pessoais, de produzirem algo significativo para si e para a coletividade à sua volta e também de recuperar o senso de cidadania.

3.2 REDE DE APOIO

Grande parte dos entrevistados relataram o relacionamento interpessoal entre os usuários e funcionários como um fator primordial dentro das oficinas terapêuticas. Um dos principais apontamentos na categoria de relacionamentos é o acolhimento proporcionado neste ambiente.

‘’[...] me sinto acolhida. Eu não me sinto mal vista porque a gente que somos usuários somos mal vistos, né? Aos Olhos da população. Aqui não. A gente trata a gente bem, trata a gente com carinho todo dia. Então me sinto acolhida.’’ (U7)

‘’[...] ninguém fica te julgando, todo mundo é tudo igual, né? Então eu me vejo parte, me sinto acolhida’’

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), o acolhimento é uma abordagem profissional que tem como princípio norteador práticas e estratégias de cuidado e gestão dos serviços, com o objetivo de estabelecer e fortalecer vínculos de confiança entre os usuários e as equipes de saúde. Romanini, Guareschi e Roso (2017) sugerem que o acolhimento, como

estratégia de cuidado, não deve ser visto apenas como um evento isolado, mas sim como uma atitude constante, uma postura contínua do profissional. As falas dos entrevistados sugerem que o comportamento acolhedor dos profissionais e dos próprios usuários permite um ambiente de cuidado, respeito e identificação. Esses fatores mostram-se facilitadores do desenvolvimento de vínculos entre os usuários e destes com os profissionais do serviço.

A amizade e a possibilidade de conversar com pessoas que vivenciam experiências semelhantes foram apontadas como características intrinsecamente ligadas à adesão ao serviço e ao cuidado humanizado em saúde.

‘’[...] Já cuidava de mim, mas de um ano e oito meses para cá toda eu devo a minha vida ao CAPS. Eu gosto dos profissionais e do ambiente também, de conversar com as pessoas. A gente conversa também enquanto tá ali, a gente brinca, conversa, pega uma história que um contou e começa a brincar, dar risada. Eu tenho amigos aqui [...]’’ (U4).

‘’[...] Eu acho que é um porto seguro para mim [...] tenho meus amigos, gosto do ambiente, das pessoas, dos profissionais, você se sente bem tratada aqui, é a segunda família para mim [...]’’ (U3).

A vinculação entre usuários e profissionais, as amizades e as trocas de experiências entre os entrevistados têm impacto significativo no que tange aos vínculos afetivos, uma vez que a quebra na relação familiar é uma das principais rupturas vivenciadas por esses indivíduos. Dessa forma, os serviços de saúde tornam-se o principal espaço de apoio e suporte social.

Ainda que os achados de Cavalcanti et.al (2012) não apontem a amizade como uma rede de apoio eficaz, o relato dos usuários deste estudo revela que a interação durante as oficinas terapêuticas e a identificação com as vivências do grupo oferecem segurança e conforto. Transformam o ambiente do CAPS para além de um local de tratamento, mas também de relacionamentos, afeto e confiança, possibilitando a reconstrução de vínculos relevantes para a vida em comunidade.

3.3 ATENÇÃO AO MOMENTO PRESENTE

O contexto da oficina terapêutica propicia a realização de diversas atividades, sejam elas manuais ou não. Uma perspectiva interessante apontada pelos usuários em relação às oficinas terapêuticas é o potencial de conectar-se com o momento presente, estando consciente e engajado

nos recursos presentes, no aqui e agora. A palavra concentração pode ser apontada como um dos principais aspectos que conectam o usuário ao momento presente.

‘’[...] a pintura é uma coisa que me concentra. Quando eu tô pintando eu dedico meu sentimento e meus pensamentos pra mim mesma [...]’’ (U8).

‘’[...] eu me sinto leve. Hum, não penso em nada, só em fazer pulseiras. Fico concentrada, eu só quero terminar minha pulseira.’’ (U7).

Outro fator de conexão com o momento presente, salientado pelos entrevistados durante a oficina terapêutica, é o afastamento de pensamentos difíceis em relação ao passado e ao futuro;

‘’[...] então, aqui não fico pensando em outras coisas, porque se a gente tá aqui a gente quer aprender coisas novas, né?Eu deixo de lado o que aconteceu no passado, pra poder viver o presente.’’ (U14)

‘’[...] Antes eu tinha o pensamento, nossa, era a mil por hora. Tava pensando uma coisa e já tava pensando em outra. O que ia fazer, o que que ia acontecer. Agora não tenho mais esse pensamento. Eu tô simplesmentea ligada no tapete, na contagem, não errar os pontos e só concentrada no que eu tô fazendo mesmo. Você fica bastante envolvida ali, sem esses pensamentos difíceis. E se eles vem eu falo que não me pertence, não é meu [...]’’. (U4)

A percepção dos entrevistados em relação à oficina terapêutica revela, portanto, que estas proporcionam um contexto de maior atenção ao presente. O modelo de saúde e bem estar proposto por Hayes e colaboradores (2021), na Terapia de Aceitação e Compromisso, tem como premissa um modelo de entendimento do funcionamento humano que preconiza a atenção plena como um fator primordial para alcançar a flexibilidade psicológica.

A atenção ao momento presente contribui para que o indivíduo seja capaz de se adaptar a situações e mudanças de uma maneira mais aberta e receptiva, experienciando o mundo de forma direta, com mais autoconsciência (Hayes, Strosahl, Wilson, 2021). De acordo com Brown e Ryan (2003), a concentração completa no momento presente, sem julgamentos em relação aos próprios pensamentos, tem apresentado resultados promissores no que tange a redução significativa dos sintomas de ansiedade e depressão.

Almeida e Cavalcanti (2020) destacam o crescimento das práticas de mindfulness como uma opção terapêutica para pessoas com algum tipo de dependência química, por ensinarem esses indivíduos a perceberem os pensamentos e emoções, assim como a desenvolverem estratégias para lidar com os efeitos da abstinência. Ainda que não ocorra intervenção direta dos

facilitadores durante as oficinas, a possibilidade do usuário entrar em contato com o momento presente e afastar-se de pensamentos difíceis tornam este espaço terapêutico, visto que a consciência no momento atual produz bem-estar psicológico e reduz os níveis de sofrimento.

3.4 SENTIMENTOS POSITIVOS

A última categoria identificada nas entrevistas foi a percepção dos usuários relacionada a sentimentos positivos identificados durante o curso das oficinas terapêuticas, sendo eles; a utilidade, a realização e a felicidade.

Em primeira instância, a utilidade pode ser vinculada a reinserção social do indivíduo, que diante de uma realidade permeada pela exclusão e marginalização, ganha uma nova função social no ambiente da oficina;

‘’[...] aqui dentro, eu me sinto uma pessoa útil, sabe? Porque eu passei um tempo na rua e não me sentia como uma pessoa, sabe? Eu não tinha nada. Eu tô fazendo algo aqui, eu me sinto útil. [...]’’ (U6)

O sentimento de utilidade pode ser percebido não apenas pelo papel social que o indivíduo desempenha na oficina, mas também pela percepção de estar produzindo algo útil para o grupo, para a comunidade e, consequentemente, recuperando o seu valor como ser humano;

‘’[...]Tipo assim,me sinto útil porque aprendo e faço tapete e artesanato, coisa que eu posso ajudar o CAPS e também a minha casa. Vou embora com dever cumprido, sabe? Me sinto uma pessoa melhor [...]’’ (U18)

Os sentimentos de realização e felicidade são experienciados a partir da execução de atividades que os usuários afirmam gostar, pois surge a possibilidade de expressarem seus sentimentos de maneira benéfica e de se concentrarem na execução dos projetos da oficina;

‘’[...] Eu me sinto feliz, realizado. Consigo transpor alguma coisa que eu tô sentindo na oficina de escrita. Consigo lidar melhor com as coisas que eu sinto quando boto pra fora [...]’’ (U3)

‘’[...] Eu chego aqui toda toda, feliz da vida, não vejo a hora de sentar pra fazer meus fuxicos e ficar só em função disso [...]’’ (U5)

Ademais, os usuários alegam sentimentos de felicidade em decorrência de outros fatores presentes no CAPS e nas oficinas, como o ambiente físico e os profissionais.

‘’[...] É o sentimento de felicidade. Eu gosto daqui, é sossegado, gostoso, é mais silencioso [...]. Você precisa ver como a equipe aqui trata gente velha, é com carinho. A gente fica feliz, graças a Deus. [...] (U13)

‘’[...] Às vezes eu penso em parar de vir, mas eu preciso, né? Eu sou feliz, eu me achei aqui. Eu sento ali naquelas árvores e me vem a felicidade. Converso aqui com todo mundo e me sinto bem [...]’’ (U12).

Diante do exposto, é possível alegar que os sentimentos positivos são consequência de fatores que criam condições para que os sentimentos de utilidade, felicidade e realização sejam experienciados. Dessa forma, torna-se relevante observar como o engajamento em atividades valorosas para o usuário, o ambiente e as relações podem organizar um contexto terapêutico dentro das oficinas.

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi compreender a percepção dos usuários do CAPS AD Norte de São José do Rio Preto sobre as oficinas terapêuticas em saúde mental. Destaca-se que, frente aos conteúdos da síntese das entrevistas, foram reveladas quatro categorias principais que caracterizam esta prática de cuidado como um espaço terapêutico, relevantes para o processo de recuperação: a reabilitação psicossocial, evidenciada por mudanças de comportamento, sobriedade e estratégias mais adequadas de enfrentamento; o relacionamento interpessoal exemplificado pelas amizades, apreço pelos profissionais e a sensação de estar “entre iguais”; a atenção ao momento presente, como possibilidade de concentração no “aqui e agora”; redução de pensamento negativos, maior habilidade para expressar sentimentos; e, por último, os sentimentos positivos, como tranquilidade, realidade e o sentimento de ser útil.

Finalmente, os relatos dos participantes do estudo revelam que as oficinas terapêuticas atuam positivamente como estratégia de cuidado em saúde, possibilitando novas alternativas de vida em sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos usuários do CAPS AD Norte pelo carinho e cuidado para a realização deste trabalho, bem como os funcionários dos serviços de saúde mental de São José do Rio Preto, que viabilizaram o processo de coleta de dados no dispositivo.

Pela Reforma Psiquiátrica, pelo cuidado em liberdade, por uma sociedade sem manicômios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.B; CAVALCANTE, I.S. Mindfulness e transtornos por uso de substäncias: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 16, n. 2, p. 83-91, 2020.

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial (4o Edição). Rio de Janeiro: **Editora Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz**), 2019.

AMARANTE, P., & de OLIVEIRA NUNES, M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios**. Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 23, n. 6, p. 2067-2074. Rio de Janeiro: Editora ABRASCO, 2018.

BARBOSA, G. C., FERNANDES, I. F. D. A. L., CLARO, H. G., de ANDRADE BOSKA, G., SILVA, J. C. D. M. C., & de OLIVEIRA, M. A. F. Preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários em tratamento psicossocial. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v.*27*, 2023.

BROWN, K. W.; RYAN, R. M. The benefits of being present: mindfulness and its role in psychological well-being. **Journal of personality and social psychology**, v. 84, n. 4, p. 822, 2003.

CONEGLIAN, L. G., CAVALCANTE, F. G., LEANDRO, J. A. Reforma psiquiátrica e cidadania: considerações a partir de uma experiência. **Trivium [online]**. 2015, vol. 7, n. 1.

DE OLIVEIRA, P. R. S *et al*. Vínculo, afeto, trabalho em saúde: aproximações ético-políticas sobre o cuidado. **Psicologia Argumento**, v. 40, n. 108, 2022.

GALLETTI, M, C. Oficina em Saúde Mental: Instrumento Terapêutico ou Intercessor Clínico. Goiânia: **Editora UCG**, 2004.

GORCHINSKI, P. M., GONÇALVES, A. L. A., RODRIGUES, A. O., FLORIANO, L. S. M. (2022). Reabilitação psicossocial e saúde mental: Um enfoque na autonomia e na cidadania Psychosocial rehabilitation and mental health: A focus on autonomy and citizenship. **Brazilian Journal of Health Review**, *5*(1), 666-676.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e Compromisso-: O Processo e a Prática da Mudança Consciente**. Artmed Editora, 2021.

MACHADO, A; MODENA, C; LUZ, Z. O que pessoas que usam drogas buscam em serviços de saúde? Compreensões para além da abstinência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190090, 2019.

MARTINS, M. E. G; ASSIS, F.B; BOLSONI, C.C. Conceitos de construção de autonomia sob o paradigma psicossocial no campo do cuidado a usuários de substâncias psicoativas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 06, p. 2241-2253, 2022.

MARZANO, M; de SOUSA, C. O espaço social do CAPS como possibilitador de mudanças na vida do usuário. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 13, p. 577-584, 2004.

MAYNART, W.H.C *et al*. A escuta qualificada eo acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 300-304, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Saúde **Governo Federal.** Brasília, 2004.

NAZARÉ, T. O. A visão dos profissionais sobre reabilitação psicossocial no contexto do cuidado ao usuário de álcool e outras drogas. Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

RIBEIRO, M. C., BEZERRA, W. C. (2015). A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado: percepções e práticas desenvolvidas por trabalhadores de um serviço de saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo,** v.*26*(3), p.301-308.

ROMANINI, M; GUARESCHI, P. A; ROSO, A. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 486-499, 2017.

SANCHES, L.R; VECCHIA, M, D. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200239, 2020.

VENTURINI, E. A Linha Curva. O espaço e o tempo da desinstitucionalização. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**; 2016.

ZANATTA, A,B; GARGHETTI, F.C; DE LUCCA, S.R. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 225-225, 2012.